

Veículo: *O Estado de S.Paulo*

Data: 27/04/2011

Autor: Guilherme Russo

'Elegeremos o presidente da Venezuela'

A oposição ao presidente da Venezuela, Hugo Chávez, articulase para indicar um candidato único para enfrentar o líder no poder há quase 12 anos nas eleições presidenciais marcadas para o fim de 2012. Entre os nomes mais cotados para enfrentar Chávez, está o da deputada opositora María Corina Machado, parlamentar mais votada para a Assembleia Nacional venezuelana no ano passado.

Em entrevista ao *Estado*, ela afirmou não ter dúvidas de que o próximo presidente venezuelano sairá da convenção da Mesa da Unidade Democrática, em fevereiro. Apesar do discurso e da postura de candidata, María Corina desconversa ao ser questionada sobre suas intenções quanto à presidência.

OESP: Dado o histórico de lutas internas da oposição venezuelana, haverá alguma resistência à indicação para uma candidatura única da oposição à presidência?

María Corina Machado: Existem muitos mitos associados à unidade democrática da Venezuela. Um deles diz que a oposição é inorgânica, desunida e fragmentada. Sem dúvida, houve momentos de muita tensão, pois existem muitos pontos de vista. Mas lições foram aprendidas e a evidência mais próxima são as eleições parlamentares de 2010, quando conseguimos a maioria no voto popular. Por isso tomou-se a decisão para que as primárias sejam realizadas em 12 de fevereiro de 2012, para a escolha de candidatos a presidente, governador e prefeito. Daí vão surgir candidatos que têm o apoio total da (Mesa da) Unidade Democrática da Venezuela. Que não reste nenhuma dúvida: no 12 de fevereiro estaremos elegendo o próximo presidente da Venezuela.

OESP: Você quer ser esse candidato?

Maria Corina Machado: Tomei a decisão de dedicar minha vida a servir ao meu país e transformá-lo numa sociedade realmente inclusiva, próspera, justa e livre. E quero estar na posição onde possa ser mais útil a meu país. Na Venezuela surgiram líderes com visão de futuro, que emergiram como produto de muitos anos de luta, por nossos direitos e pelos direitos de todos os venezuelanos. São 12 anos de luta. Essa nova geração política, que vem de todos os setores, vai transformar a Venezuela. As eleições de 2012 não tratam apenas de uma mudança de governo, mas de reconstruir uma sociedade.

OESP: Você sofreu ou sofre algum tipo de perseguição política ou assédio do governo Chávez?

Maria Corina Machado: Todos os que discordam com firmeza das políticas e mensagens do presidente e de seu governo são desqualificados e ofendidos na Venezuela. No meu caso, cheguei a ter vários processos abertos por crimes absurdos e fiquei proibida de sair do país por três anos. Mas a mágoa maior é quando difamam nossa moral.

OESP: A oposição a Chávez demorou para unificar-se? Por quê?

Maria Corina Machado: Sim, mas temos de entender que regimes híbridos, que aparentam uma democracia, mas escondem um sistema totalitário, causam uma grande confusão na sociedade democrática e na cidadania em geral, no sentido de como enfrentar o regime.

QUEM É

María Corina Machado é uma das principais figuras da oposição venezuelana a Hugo Chávez e forte nome para derrotá-lo nas urnas em 2012.